

FRANCISCO ALVIM

**ENTRANHAS**

Irei com prazer, senhor embaixador  
Mas antes preciso saber  
se aquela putinha também  
vai  
— Seu filho da puta  
O coronel saca a pistola  
Não teve medo  
— Atira, seu filho da puta  
atira  
A demissão não tarda  
foi parar em parte  
alguma  
(alguém ajudou, senão...)  
Lá se aposenta  
Dias depois, de regresso  
já em Madri  
aluga o carro para um passeio  
sofre o enfarte e morre  
na estrada  
fica nu — roubam  
tudo  
Não tinha família  
Leva uns dias no necrotério  
até que o acham  
Deixou setecentos mil dólares  
um apartamento

Da aposentadoria  
não desfrutou um só  
dia

## TREMURA

Quis passar tudo  
na mesma tarde  
Ah é porque fez  
sol  
a roupa secou  
Minha mãe  
a vida é sua  
você faz dela  
o  
que quiser  
Você chegou?  
está aí?  
quase  
não me encontrava  
viva

## **A CASA É SUA**

Um abraço frontal

para as câmaras

O braço esquerdo  
sobre o ombro esquerdo  
a mão direita  
cerrando a outra

De permeio  
o Tratado

Um sopro gélido  
de fonalha

E o jeito de sair  
da cena

de costas  
(se é que as tem)  
ao afastar-se tão a vontade  
quem não vê  
que o palácio é de um outro  
mas sempre será sua  
a casa

## **CAPELA**

cabaré bom  
nu artístico